



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### RIQUEZA DE MORCEGOS INSETÍVOROS AÉREOS EM UM GRADIENTE DE ALTITUDE

Matheus Camargo Silva Mancini<sup>1\*</sup>, Rafael de Souza Laurindo<sup>1</sup>, Rodrigo de Macêdo Mello<sup>1</sup>, Renato Gregorin<sup>1</sup>

1. Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 37200-000, Brasil. \*Autor para correspondência [mthmancini@gmail.com](mailto:mthmancini@gmail.com)

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

Morcegos insetívoros aéreos (famílias Molossidae e Vespertilionidae) são predadores vorazes, sendo responsáveis por importantes processos ecológicos como controle populacional e controle de herbivoria. Apesar disso, frequentemente este grupo é subamostrado devido à dificuldade de captura desses animais em redes de neblina tradicionais, fazendo com que a maioria das análises ecológicas sejam voltadas apenas para família Phyllostomidae. Na intenção de aumentar o conhecimento a respeito desse grupo, o presente estudo buscou avaliar o efeito de um gradiente altitudinal sobre a riqueza de insetívoros aéreos, através do uso de detectores de ultrassom. Foram estabelecidos 17 pontos, abrangendo um gradiente de 700 a 1800 metros, sendo cada ponto amostrado durante duas noites, uma em período chuvoso e outra em período seco. Para amostragem de morcegos, utilizou-se um detector Peterson D240X nos modos time expansion e heterodine, simultaneamente. O modo heterodine foi utilizado para verificar se algum animal estava ativo durante determinado momento, enquanto que o modo time expansion foi utilizado para registrar os parâmetros acústicos das vocalizações. O detector foi utilizado no modo manual, e amostrou períodos de 5 minutos entre intervalos de meia hora, de 6 da tarde até meia-noite. Para análise do efeito do gradiente altitudinal, foi realizada uma regressão linear. Foram identificadas um total de 8 espécies (*Epitesicus brasiliensis*, *E. chiriquinus*, *E. furinalis*, *Lasiurus blossevilli*, *Molossus currentium*, *M. molossus*, *Myotis nigricans*, *M. riparius*) e 5 complexos de espécies (*Eumops sp.*, *Lasiurus ega/egregius*, *Myotis sp.*, *Molossus sp.*, *Molossus rufus/Nyctinomops sp.*). A regressão mostrou que altitude não teve efeito significativo sobre a riqueza desse grupo ( $p=0.48$ ). Nossos resultados sugerem que insetívoros aéreos não são fortemente afetados pela altitude, diferente dos morcegos da família Phyllostomidae, o que evidencia a importância da realização de estudos que sejam voltados para esses dois grupos.

Os autores agradecem a CAPES pelas bolsas de estudo e a Frederico Simão Hintze de Oliveira pela ajuda nas identificações.